



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Leucemia Congênita E Diagnóstico Precoce: A Chave Para Um Melhor Prognóstico?

**Autores:** ANA PAULA ALONSO MONTE CLARO (HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO PUC CAMPINAS/ FACULDADE DE MEDICINA PUC CAMPINAS); ROBERTA ISMAEL LACERDA MACHADO (HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO PUC CAMPINAS); IANA MANUELLE DE ARAÚJO (HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO PUC CAMPINAS); POLIANA MARIA SUSIN PINTO (HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO PUC CAMPINAS); VIRGINIA TAFAS DA NÓBREGA (HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO PUC CAMPINAS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Leucemia congênita é rara, incidência menor que 1% entre as leucemias na infância. O diagnóstico é dificultado por manifestações clínicas semelhantes à sepse. Sugere-se associação com anormalidade genéticas e exposição intra-útero à toxinas. O prognóstico é ruim, apesar dos novos regimes de quimioterápicos. OBJETIVO: Descrever um caso de leucemia congênita no período neonatal, com diagnóstico e tratamento precoce e um melhor prognóstico, sendo importante o reconhecimento das alterações clínicas e laboratoriais pelo neonatologista. MÉTODO: Relato de caso com descrição dos aspectos clínicos e laboratoriais de leucemia mielóide transitória. RESULTADO: Recém nascido, sexo masculino, prematuro de 36 semanas e 3 dias, internado na UTI neonatal, por taquipneia e baixo peso. Nas primeiras horas de vida, pode-se evidenciar leucometria de  $160000/\text{mm}^3$ , com predomínio de 80% de blastos no sangue periférico, hemoglobina e plaquetas dentro dos níveis considerados normais para a idade. Sem diagnóstico pré-natal de síndrome de Down, foi avaliado clinicamente pelo geneticista do serviço, sendo então diagnosticada a síndrome. Após 7 dias, evoluiu com lesões vesiculopustulares por todo o corpo, mais acentuadas em face e tronco, hepatoesplenomegalia e leucometria de  $220000/\text{mm}^3$ , ainda apresentando 80% de blastos em sangue periférico, com demais séries normais. CONCLUSÃO: O presente caso descreve um quadro raro de leucemia congênita, assim revisamos a literatura para alertar sobre os sinais e sintomas desta patologia. Uma pequena proporção RN são assintomáticos e somente manifestam circulação de células blásticas no sangue periférico, com ou sem leucocitose, enquanto a maioria deles apresenta efusões serosas, fibrose hepática, hepato e/ou esplenomegalia. Também podemos encontrar, na literatura, a descrição de manifestações cutâneas, descritas como erupções vesiculopustulares, eritematosas e crostas, que se espalham por todo o corpo, como descrito em nosso relato. Portanto ressaltamos a importância do reconhecimento clínico precoce pelo neonatologista, visando um melhor prognóstico e manejo desta rara doença.